

# *17. A Influência da Missão Militar Francesa na Formação do Sargento<sup>1</sup>*

*S Ten Antônio Carlos Silva Rosa*

*S Ten Fransérgio da Costa Vaz*

*1º Sgt Cláudio José de Oliveira*

*1º Sgt João Carlos Ribeiro*

*1º Sgt Maxwell Monteiro Faria*

## **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo verificar as mudanças que foram implementadas no Exército Brasileiro, em especial na formação do sargento, a partir do início da Missão Militar Francesa (MMF) na primeira metade do Século XX. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória bibliográfica (levantamento e revisão) pela temática, além de explorar sites institucionais analisando as condições de pessoal, estrutura e doutrina que grassavam no Exército Brasileiro após a Guerra da Tríplice Aliança. Foram abordadas a situação em que se encontrava o Exército na época, os motivos que levaram a contratação de uma missão, o porquê de ser a França a escolhida, os objetivos franceses com a missão, os avanços

ocorridos e a influência da MMF na formação do sargento. O desfecho aponta que a reorganização do Exército e o estabelecimento de um padrão elevado de treinamento com base na assessoria estrangeira foram o maior legado deixado pela Missão Militar Francesa de Instrução para a Força Terrestre do Brasil.

**Palavras-Chave:** Exército. Missão. Francesa. Sargento. Formação.

## **Considerações iniciais**

Todo exército é formado para guerra e, se prepara porque não descarta sua hipótese. No caso do Brasil, a decadência militar iniciada após o fim da Guerra da Tríplice Aliança, da qual o Brasil saiu vitorioso, tem

1. Projeto Interdisciplinar apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), como parte das exigências do C Adj Cmdo para a Habilitação ao Cargo de Adjunto de Comando.

**Orientador:** Paulo Leonardo Alvares Gonçalves

seu ponto culminante no início do século XX. Eram visíveis as deficiências na alta administração, carência de recursos, baixos soldos, ausência de material bélico moderno, carência de profissionalização, péssimas condições de infraestrutura e falta de escolas militares. Esses fatores impuseram ao Exército uma capacidade operacional abaixo das condições mínimas necessárias para fazer frente a uma hipótese de agressão externa (BELLINTANI, 2009).

A tendência à modernização e profissionalização das Forças Armadas surgiu entre o final do século XIX e início do século XX. As iniciativas foram proteladas durante muito tempo, pois havia necessidade de transformar as bases da instituição.

Esse fato foi reforçado com a Primeira Guerra Mundial, que trouxe à tona mais uma prova da indispensabilidade de desenvolver a arte da guerra e sua doutrina, devido ao vínculo com a segurança da nação (ARAÚJO, 2015).

No sentido de reformar o ensino castrense brasileiro, a missão militar gaulesa foi contratada. A opção pela França foi devido aos fatores políticos e conjunturais externos, destacando: a presença do influente senador paraibano Epiácio Pessoa na Conferência de Paz de Paris; a presença na capital Francesa desde 1917 de uma missão de compra de material bélico; a presença de oficiais do Exército Brasileiro que combateram nas fileiras do Exército francês; o fato de existir no Brasil, desde 1905, uma missão militar daquele País Europeu, para treinar a Força Pública Estadual; e o fato, mais contundente, de ter o Brasil declarado guerra à Alemanha (ARAÚJO, 2015).

A contratação da MMF foi revestida de muita discussão envolvendo a Presidência da República (Epiácio Pessoa), o Ministro da Guerra (João Pandiá Calógeras) e o Parlamento: “O debate em torno de criar-se no Brasil uma missão militar, composta por estrangeiros, foi intenso nos anos de 1917 e 1918” (BASTOS FILHO, 1994).

A finalidade da Missão Militar Francesa (MMF) era reorganizar a doutrina do Exército Brasileiro (EB), elaborar novos re-

gulamentos e aperfeiçoar o ensino e a instrução. Sua ação resultou na reformulação das atribuições do Estado-Maior do Exército, tornando-o mais efetivo, centralizador e encarregado de elaborar as grandes diretrizes a serem aplicadas à totalidade da instituição (ARAÚJO, 2015).

Com a chegada dos primeiros consultores técnicos franceses, instaurou-se o ensino militar de aperfeiçoamento, por intermédio da criação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO). Além do supracitado, especificamente, a formação e especialização do Sargento foi favorecida pela criação da Escola de Aviação, Escola de Cavalaria, Escola de Instrução de Transmissões, Serviço de Saúde, Escola de Intendência e Escola de Veterinária.

A partir de 1920, por intermédio da atuação da MMF, o EB passou por um período de exímia transformação. Esse processo evolutivo gerou francas características que, em sua maioria perduram até os dias atuais, tornando-se um marco na história da nossa Força Terrestre (BASTOS FILHO, 1994).

Apesar de diversos autores apontarem para influência na MMF no EB de maneira generalizada, especificamente, ainda existe o questionamento de quais foram as colaborações e influências dos avanços trazidos por ela na formação dos Sargentos. Dessa forma, o objetivo deste estudo é verificar quais foram as mudanças implementadas no Exército Brasileiro, em especial na formação do sargento, a partir do início da Missão Militar Francesa na primeira metade do Século XX.

No escopo de responder o problema supracitado, foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica (levantamento e revisão) pela temática, além de explorar sites institucionais analisando as condições de pessoal, estrutura e doutrina que grassavam no Exército Brasileiro após a Guerra da Tríplice Aliança.

### **A situação da Força Terrestre no início do século XX**

Em 1919, o efetivo da Força perfazia um

total de 42.850 homens. Os aquartelamentos eram precários, não sendo possível, na maioria dos casos, acomodar os efetivos e materiais de instrução. Além disso, por vezes, chegava-se ao ponto de não receberem suas praças por falta de alojamento (MALAN, 1988).

O material bélico era de origem germânica, como o fuzil Mauser e, americana, como a equipagem de pontões desmontáveis. Faltavam armas, munição de guerra, fardamento, equipamento, recursos de transporte e comunicações. No que tange à instrução, não existia unidade nem continuidade. Os oficiais e graduados não tinham treinamento e nem conhecimentos de guerra, além de estarem desprestigiados e com o moral diminuído junto à sociedade (MALAN, 1988).

Nesse período, os militares nada mais são do que uma massa desordenada fardada, não podendo fazer frente às brigadas estaduais, que, bem equipadas e instruídas, garantem a segurança local e asseguram a ordem coronelística da República Velha (BELLINTANI, 2009).

Em suas observações iniciais, os franceses elaboraram um plano para a reorganização do Exército com base em um efetivo de 74.534 homens em tempo de paz. Embora a aprovação do plano saísse no fim de 1922, ele nunca foi posto em prática porque o Congresso não autorizou verba suficiente para manter um efetivo desse vulto e ao longo de toda a década, milhares de brasileiros recusaram a submeter-se ao Serviço Militar. “O Exército Brasileiro real era um débil reflexo do Exército planejado” (McCANN, 2009).

A Força Terrestre não dispunha de apoio para satisfazer às suas mínimas necessidades no cumprimento da missão legal, mais o êxito era cobrado. Tal situação impunha que os militares não encontrassem motivação para o exercício de suas tarefas específicas, já que de tudo careciam para realizá-las (BASTOS FILHO, 1994).

## **Por que uma missão militar estrangeira no Brasil**

Evidências apontam que é através da ameaça e da força armada que um estado consegue impor sua vontade sobre os demais. A capacidade de equilibrar ou conter a força de outros estados depende das condições de um se sobrepôr à vontade do outro. Nesse contexto, examinamos os diversos aspectos que caracterizavam a Força Terrestre no início do século XX, restando uma indagação a ser feita: O que o Exército representava em valor relativo, diante do que estava prescrito na Constituição que vigorava: “Instituição Permanente, destinada à defesa da Pátria no exterior e à manutenção das leis no interior” (MALLAN, 1988).

Em 1919, o Ministro da Guerra, João Pandiá Calógeras (1870-1934), concluiu que a forma mais rápida e eficiente para levar a modernização ao Exército Brasileiro era através da contratação de uma missão militar estrangeira. Essa missão deveria ser capaz de formar “verdadeiros soldados esclarecidos”, sabendo seu ofício e, finalmente, confiantes no seu valor” (MALLAN, 1988).

Vale ressaltar que, não era uma ideia original, já que outros países da Europa vinham adotando esse meio de proceder à reorganização ou à reciclagem do seu segmento armado (BASTOS FILHO, 1994).

### **A decisão de contratar a França**

Era forte a motivação brasileira para a contratação de uma missão militar estrangeira. Nos debates sobre o tema, uma corrente era favorável a uma missão de origem germânica e outra a uma de origem francesa. É importante ressaltar que, desde 1906 já havia no Brasil a presença de uma missão francesa, contratada para instruir a polícia do Estado de São Paulo (MALAN, 1988).

Neste período, a França vivia um momento de grande expansão cultural e tinha a intenção de ampliar suas fronteiras através da produção intelectual. Somado a isso, havia saído vitoriosa na Primeira Grande

Guerra, fato que, então, tornava ilógica a contratação do exército derrotado (Alemanha) para instruir o nosso, o que poderia trazer reflexos negativos (BELLINTANI, 2016).

Coadjuvando com os demais motivos, ressalta-se o reconhecimento e proclamação do Estado de Guerra, iniciado pelo Império Alemão contra o Brasil, oficializado pelo Congresso Nacional em 26 de outubro de 1917 (MALAN, 1988).

Todas essas influências supracitadas certamente deram força no enfoque decisivo de escolha. Então, em 1919, Brasil e França assinaram o primeiro tratado para vinda da missão de instrução militar, que foi se renovando até 1940 (BASTOS FILHO, 1994; BELLINTANI, 2016).

### **As intenções francesas com a missão militar no Brasil**

Na base de planos franceses para a expansão da sua cultura e das suas fronteiras, vinha atrelado o interesse francês na venda de material bélico para o Brasil.

Essa foi a principal motivação da França para firmar o contrato de envio da missão. O comércio de material bélico teria excelente repercussão nos países vizinhos ao Brasil, que poderiam, então, também tornarem-se clientes da França (BELLINTANI, 2009).

Ao assumirem contratos para a instrução e profissionalização de um efetivo militar, os membros da MMF, normalmente, costumavam aconselhar os exércitos sob sua instrução a respeito dos melhores materiais a serem adquiridos. A França se aproveitaria ainda, de um acordo que existia desde 1900 com o Brasil, que beneficiava os produtos franceses com a cobrança de taxas mínimas (BELLINTANI, 2009).

Dessa forma, a França aproveitaria essas concessões financeiras do Brasil indicando o material bélico a ser adquirido e dirigindo aos fabricantes franceses. Com isso, contribuiria para um superavit em sua balança comercial, vendendo a “sucata” que não mais lhe faz serventia (BELLINTANI, 2009).

### **Os avanços implementados pela Missão Militar Francesa**

A MMF atuou no Exército Nacional promovendo-lhe incomparável transformação, destacando-se em diversos aspectos. Como exemplos de avanços promovidos pela atuação da missão francesa, podemos citar a reorganização do sistema escolar da Força, criando vários estabelecimentos de ensino para a formação e aperfeiçoamento de oficiais e praças, a construção de novos quartéis, a importação de armamentos e equipamentos em geral. Houve profunda modernização no campo educacional, com a criação de novos cursos e aprimoramento dos que já existiam, modificando a doutrina militar brasileira (BASTOS FILHO, 1994).

Sob a direção da MMF, ocorreu uma revolução no ensino militar e na Administração do Exército, com clara repercussão, na instrução nos quartéis – quadros e tropa – e nos exercícios em campanha, que evoluíram da limitada ordem dispersa e das posições estáticas para manobras mais objetivas, com ênfase no fogo e movimento, no emprego mais vantajoso do material bélico e no funcionamento dos apoios e serviços (BASTOS FILHO, 1994).

A Missão Francesa também colaborou, mesmo que indiretamente, porém nítida, para que o Exército passasse a contar com recursos necessários para aquisição dos meios que necessitava.

### **A influência da MMF na formação dos militares, em especial dos Sargentos**

Sua ação fez-se sentir na linha de ensino militar com a criação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e o aperfeiçoamento da Escola de Estado-Maior. Atingiu também a formação dos Sargentos com a criação da Escola de Cavalaria, Escola de Saúde, Escola de Veterinária (EsVet), Escola de Intendência (EsInt), Instrução de Transmissões, conseguindo uma homogeneidade de conhecimentos e de atitudes que possibilitaram enorme êxito. Em 1919, com o advento da Missão Militar Francesa,

o Centro de Instrução e Aperfeiçoamento de Infantaria (CIAI), onde eram formados os instrutores para os Tiros de Guerra (TG) é transformado em Escola de Sargentos de Infantaria (ESI), que seria antecessora imediata da Escola de Sargentos das Armas (BASTOS FILHO, 1994; LIMA, 2018).

A MMF colaborou na formação de militares para a aviação militar brasileira, tendo em 1928, com instrução racional e intensiva, aplicado sete cursos, sendo um deles de Sargentos Aviadores (pilotos e mecânicos) (MALAN, 1988).

Atuou ainda na implementação do Serviço de Educação Física, passando a dar ênfase na importância da atividade física. Foi implementado um novo Regulamento de Educação Física, o que constituiu um real progresso em relação ao que se aplicava antes da chegada da MMF. Com isso, permitiu-se a formação de oficiais e sargentos ágeis e robustos, para atuarem como instrutores e auxiliares nos corpos de tropa (MALAN, 1988).

Mesmo com pouco tempo de real instrução nas escolas, a preparação, que antes era apenas teórica, é substituída por um ensino associado ao caráter prático.

Os exercícios em campanha passam a sair dos terrenos nos “fundos” dos quartéis para outros mais adequados, proporcionando os espaços e aspectos topográficos necessários à formação do Sargento, ao exemplo do Campo de Instrução de Gericinó no Rio de Janeiro e de Saicã no Rio Grande do Sul (LIMA, 2018).

Aplicaram-se também mudanças de cunho ideológico e doutrinário, como a obediência, a disciplina, o amor à pátria, o nacionalismo, o respeito ao chefe, a servidão, entre outros (BELLINTANI, 2009).

A disciplina é a força principal dos exércitos. (...) sem disciplina não há positivamente exército. Haverá homens armados, divorciados do dever militar, sem coesão patriótica, sem consciência da dignidade de sua missão. Haverá, para dizer toda verdade, homens armados contra a Pátria (CARVALHO, 1924).

Ao consultarmos o Plano Geral de Ensino (PGE) de 1933, constatamos as diversas instruções, que por influência da MMF passaram a ser aplicadas na formação e especialização dos Sargentos. Nesta época, nos corpos de tropa e nas formações dos serviços do EB, o preparo do pessoal era requerido pelas necessidades da atividade e visava atender a carência indispensável da busca contínua por conhecimentos. O objetivo era prepará-los para o bom desempenho de funções na tropa e nos órgãos dos serviços (BRASIL, 1933).

Neste período, as operações militares cresciam num ritmo acelerado e intensificavam-se no quesito relevância. Apesar dos altos custos pagos para essas operações, o Brasil as mantinha, devido ao êxito em especializar e instruir o quadro de militares. No entanto, ainda havia inerente necessidade de capacitação e motivação da Força para que o EB enfrentasse, com os meios adequados, os novos desafios (BRASIL, 1933; ARAÚJO, 2015).

O curso de sargentos, por exemplo, tinha a duração de um ano para que os efeitos dessa instrução fossem sentidos mais rapidamente nos corpos de tropa. A MMF primou pela formação profissional do sargento, sendo o currículo da Escola de Sargentos de Infantaria (ESI) formado pelas seguintes disciplinas: Combate e Serviço em Campanha, Ordem Unida, Educação Física, Organização do Terreno, Armamento e Tiro, Transmissão e Avaliação de Distâncias, Topografia, Higiene e Escrituração Militar (LIMA, 2018).

Corroborando com esta ideia, Bastos Filho (1994) afirma que os militares brasileiros, dentre eles o sargento, passaram a fazer estudos de situação, numa sequência lógica, que conduzia a escolha da melhor linha de ação. Aprenderam na prática, de tanto que ouviram e treinaram, a ação de comando desde o recebimento da missão até a tomada da decisão, que os franceses gostavam de sublinhar.

O avanço ocorrido com a missão francesa permitiu que na década de 30, a mola por muito tempo comprimida, distendesse, fa-

zendo o profissionalismo militar ser cada vez mais valorizado; as escolas passaram a ser vistas como verdadeiros centros de formação profissional, especializando oficiais e graduados na técnica do combate e no emprego das armas (BELLINTANI, 2016).

### Considerações finais

Num passado remoto, o Brasil enfrentava sérios problemas sociais e políticos, além da ausência de uma identidade internacional. O EB, deparava-se por ávidas mudanças idealizadas por conflitos, quando a MMF foi contratada a fim de modernizar a instrução das tropas brasileiras.

Inicialmente, tinha a incumbência de melhorar o Estado-Maior e, assim disseminar entre os demais a reorganização da Força Terrestre com uma proposta de treinamento mais sistemática, priorizando a defesa Nacional. Assim, houve a melhora no recrutamento, aquisição de equipamentos, maior atenção à aviação, reabastecimento dos arsenais, compra de viaturas e construção de quartéis.

Os militares brasileiros obtiveram boa parte do que queriam dos franceses: a sensação de serem modernos e o endosso às suas inclinações para intervir na sociedade a fim de moldar melhores filhos para a Pátria. Os diversos exercícios no terreno, o elevado padrão de treinamento, a ênfase no ensino baseado nas atividades práticas, as demonstrações de apreço aos valores éticos e morais, bem como o amor à Pátria e a seus símbolos são marcas indelévels dos ensinamentos deixados por essa Missão.

Do alto comando militar aos alunos, dos chefes aos executantes, em todos os escalões, todos trilharam o trabalho dos instrutores franceses. Os militares, aprenderam e aplicaram os ensinamentos que levaram o Brasil a ocupar hoje, um lugar respeitável no ranking das maiores potências militares do mundo.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo Nabuco de. Missão Militar Francesa. Disponível em: <ht-

tps://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/MISS%C3%83O%20MILITAR%20FRANCESA.pdf>. Acesso em 20 Set 2018.

\_\_\_\_\_, Rodrigo Nabuco de. Missão Militar Francesa. In: Dicionário Histórico - Biográfico da Primeira República - 1889 - 1930 . 1ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015. p. 1-8. Disponível em:<https://books.google.com.br/books/about/Dicion%C3%A1rio\_ist%C3%B3rico\_biogr%C3%A1fico\_da\_Pr.html?id=vi2HCgAAQBA-J&redir\_esc=y>. Acesso em: 01 out. 2018. BASTOS FILHO, Jayme de Araújo. A Missão Militar Francesa no Brasil, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.

\_\_\_\_\_, Adriana Iop. Relações França-Brasil: o legado da Missão Militar Francesa (1920-1940) para o Exército Brasileiro. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299500169\_Relacao\_Franca-Brasil\_o\_legado\_da\_Missao\_Militar\_Francesa\_1920-1940\_para\_o\_Exercito\_Brasileiro>. Acesso em 20 Set. 2018.

BELLINTANI, Adriana Iop. O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940). 2009. 698 p. Tese de Doutorado (Doutor em História Social)- Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3811?mode=full>. Acesso em: 14 Set. 2018.

BRASIL. Decreto Nº 22.350, de 12 de janeiro de 1933, Aprova o Plano Geral do Ensino Militar. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22350-12-janeiro-1933-558454-publicacaooriginal-79753-pe.html>. Acesso em: 20 Set. 2018.

LIMA, Frederico Alexandre de Oliveira. Centenário da Missão Militar Francesa no Brasil (1919 ? 2019) : Histórico da Missão Militar Francesa na Escola de Sargentos

das Armas. 1ª. ed. [S.l.: s.n.], 2018. 1-10.

MACCANN, Frank D. Soldados da Pátria: história do Exército Brasileiro (1889 - 1937). São Paulo: Companhia das Letras, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.

MALAN, Alfredo Souto. Missão Militar Francesa de Instrução junto ao Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.

Relatório de Setembrino de Carvalho ministro da Guerra do Brasil, Rio de Janeiro, 1924. Rio de Janeiro; Imprensa Militar.